Subjects on this conversation: Nostalgia: childhood in Brazil's in the 90's.

Context: In this episode, Guilherme and Emilio talk about the television shows that most influenced their lives back in the 90's. This episode is filled with culture, entertainment and it is also full of new words to be added to your vocabulary.

Here's Guilherme and Emílio:

Transcrição:

Guilherme: Muito bem, muito bem, muito bem! Bom dia, boa tarde, boa noite! Eu não sei que horas você está ouvindo esse episódio, mas que hoje seja um belo dia pra você. Nós estamos aqui mais uma vez gravando mais um episódio para o Real Brazilian Conversations, e aqui está comigo o nosso co-host, Emílio. Bom dia, Emílio, tudo bem? Como estão as coisas aí no Canadá?

Emílio: Bom dia, Guilherme, tudo bem? Aqui no Canadá está só esfriando... Daqui uns dias a neve caindo... Então, vamo que vamo, companheiro! ((risos)) Igual o Brasil, né? ((risos))

Guilherme: ((risos)) O Brasil tá um pouco diferente, cara. O Brasil tá bem quente viu, cara. Graças a Deus pelo menos choveu esses dias aqui... Mas vamos lá! Pessoal, hoje nós vamos falar de um assunto muito legal, é... acho que... vai ser interessante vocês conhecerem um pouco mais sobre a cultura do Brasil, sobre alguns programas e alguns conteúdos que foram importantes pra nossa infância. Então, hoje nós vamos falar de alguns programas que marcaram a adolescência, a infância de alguns brasileiros. Óbvio que dentro da nossa faixa de idade, né. Então, nossa faixa de idade aqui é em torno de trinta anos, tá. Eu tenho 30. Quantos anos você tem, Emílio?

Emílio: 34.

Guilherme: 34. Olha gente, aqui no Brasil não é muito educado perguntar a idade da pessoa, principalmente se for mulher, tá?

Emílio: ((risos))

Guilherme: Então, nunca, nunca vire pra uma pessoa que já passou dos trinta, que pelo menos que você acha que já passou dos trinta, qual a idade dela, tá? Não é muito interessante. Acho que homem é mais tranquilo, né, Emílio?

Emílio: Ah, homem não importa com isso não, né. Acho que o problema são as mulheres. ((risos))

Guilherme: ((risos)) Então pessoal fica a dica aí, nunca... nunca pergunte a idade de uma mulher no Brasil, que não é muito educado não, tá. Bom, vamo lá. Emílio, por que que a gente resolveu falar desse assunto... Hoje eu tava navegando aqui na internet e ouvi falar, eu tava lendo um site de notícias muito

famoso aqui no Brasil, que é “O Globo”, “globo.com”. Não vou fazer propaganda gratuita, mas tava lendo as notícias lá e aí eu ouvi falar que o Jean-Claude Van Damme tá fazendo 60 anos hoje, cara!

Emílio: Olha, e é interessante, Guilherme, porque os anos 90, início dos anos 2000 foi uma época que marcou muito o Brasil, a TV brasileira, né. É, foi uma época que todas as pessoas dessa faixa de idade, né, todas se encontram e conversam, né, e relembram o passado, é, traz aquela nostalgia, sabe, muitas vezes até choram, né, quando lembram... nós podemos fazer um episódio especial sobre isso também, das propagandas do anos 90, que nós tínhamos lá, é... dos programas que nós tínhamos, né, que é o que vamos comentar hoje também, então, assim, é, o ano 90, os anos 90, é, foram uma época muito, muito, muito significativa pro povo brasileiro, então é um pouco do que nós vamos passar pra vocês aqui hoje, dos programas que nos marcaram e que, né Guilherme, até de certa forma nos moldaram, né?

Guilherme: Sim, cara, é, esses caras moldaram nosso imaginário, a nossa... até mesmo eu conheço gente, a gente tá falando do Jean-Claude Van Damme, então eu acho que o pessoal conhece ele, mas o Jean-Claude, ele foi um ator de filmes de ação, né. Os principais

filmes que o Jean-Claude gravou foram filmes de luta, é... filmes que envolvem briga e realmente o que a gente chama aqui no Brasil de "**pancadaria**", né ((risos)) eu não sei quantos leitores, quantos ouvintes aqui que gostam desse estilo de filme, mas... muitos de nós sonhávamos em ser como eles, né, quando a gente era pequeno. Eu, por exemplo, já passando aqui pra um filme importante que ele fez, que foi "O Grande Dragão Branco", tô falando aqui o título em português, tá. Então, O Grande Dragão Branco foi um filme de 1988. E ele foi um filme importante porque ele mostra a história dele participando de um torneio de lutas, né, um torneio meio clandestino, lá em Hong Kong. E aí, é, esse filme mostra a trajetória dele passando pelas dificuldades de ser um estrangeiro, um americano, né, lá naquele país. Então a trajetória dele é uma trajetória de... de... dificuldades porque ele tem... até a polícia tá investigando, etc... ele meio que foge né. Ele se apaixona lá por aquela jornalista que está mostrando como que é a história desse esporte sangrentro, lá e tal... e até chegar no final em que é uma luta emocionante... ele é trapaceado, né, o cara joga lá uma espécie de uma... sei lá... uma farinha esquisita, uma areia no olho dele. E ele consegue vencer a luta com muita dificuldade. Mas achei muito legal, esse foi um filme que marcou bastante.

Emílio: Com certeza. Já que nós estamos falando um pouco desses filmes e de atores do passado... como não citar também dois grandes atores, né, que marcaram o Brasil nos anos 90, nos anos 2000 também... Arnold Schwarzenegger e Sylvester Stallone. E uma

coisa interessante, Guilherme, é porque, a gente não... às vezes parece que esse pessoal parou no tempo, né? ((risos))

Guilherme: ((risos))

Emílio: Eles estão do mesmo jeito e tal...

Guilherme: aham.

Emílio: Mas o Arnold, por exemplo, ele já tem 73 anos, cara. E o Sylvester Stallone, 74 anos, cara!

Guilherme: Se você olha as fotos deles hoje em dia, eles estão assim, em forma ainda né, eles praticam muita atividade físisca, né, musculação e tal... é muito... muito, é surpreendente ver que eles ainda estão realmente em forma. E aí... é... foi bom você ter falado do Arnold, porque o Arnol ele é um estrangeiro, né, então ele não... não é americano. Ele foi pro Estados Unidos ainda novo. Ele é um cara também que marcou muito o público que gosta do "bodybuilding" né... ele foi um cara que... que... realmente ultrapassou as barreiras do... ele realmente levou o esporte a um outro patamar. Ele realmente ficou famoso por causa... porque ele começou nessa carreira e depois ele acabou virando ator, né, mas ele realmente ficou famoso, a princípio, por causa do bodybuilding, então muitas pessoas são fãs do Arnold pela forma física dele... Ele tem aquele filme, aquele documentário bem famoso que é o "Pumping Iron", né?

Emílio: uhum...

Guilherme: Muitas pessoas no Brasil e muitas pessoas no mundo todo conheceram Arnold e ficaram fã dele por causa desse... desse... documentário, né. Depois veio “O Incrível Hulk” também que é o Lou Ferrigno, né?

Emílio: uhum...

Guilherme: Que também foi um cara que tentou vencer ele nos campeonatos e tal... então é muito legal você ter falado esses dois caras aí... esses dois caras são bem importantes.

Emílio: E é... e fazendo um link ainda sobre esses... esses... o que nós estamos falando sobre esses dois personagens... dos anos 90, 2000... eu não sei se você notou Guilherme, mas a TV dos últimos anos pra cá... eu não sei se é por falta de criatividade... o que realmente nós estamos dizendo aqui os anos 90 marcaram não só o Brasil como o mundo. Mas nós temos visto vários, eles chamam de “remakes” né?

Guilherme: uhum.

Emílio: Vários programas dos anos 90 sendo trazidos novamente pra atualidade... é entre eles, por exemplo, nós temos... o próprio como nós comentamos, o Sylvester Stallone, o próprio Rambo... Há um tempo atrás, se eu não me engano, há uns dois anos atrás, foi lançado um novo Rambo...

Guilherme: uhum...

Emílio: ...O exterminador do futuro novamente do Arnold Schwarzenegger, né?

Guilherme: Sim...

Emílio: E, agora, mais recentemente, saiu primeiro no programa do Youtube Premium, aquele Youtube Red...

Guilherme: uhum...

Emílio: E agora veio pro Netflix, o famoso Cobra Kai.

Guilherme: Cobra Kai é aquele... é... é... faz parte daquele filme do Karatê Kid, não é isso?

Emílio: Exatamente! O famoso Daniel San, o Senhor Miyagi...

Guilherme: Muito legal, cara. Esse filme marcou demais a minha adolescência, cara!

Emílio: As crianças queriam fazer Karatê nessa época, não é?

Guilherme: Você falou isso... é interessante porque eu lembro de duas cenas da minha infância que aconteceram... é, uma delas foi... depois de assistir “O Grande Gragão Branco”, do Jean-Claude Van Damme, e assistir o Karatê Kid... eu lembro de... assim a gente não tinha tantas condições, a gente era criança também, não tinha condição de ficar comprando saco de pancadas, nem esses equipamentos assim de academias de luta. Mas eu lembro que depois de assistir esses dois filmes eu sempre pendurava uma corda com um travesseiro amarrado embaixo, pendurava ela no

telhado da varanda da minha casa e ficava simulando aquelas cenas de luta, de treino e tal... dando aqueles golpes de karatê e tal. Sempre quando eu assistia esses filmes eu ficava todo empolgado pra querer começar a ser um lutador e tal... Cobra Kai marcou... Cobra Kai é o nome do seriado, mas é... o Karatê Kid marcou demais a minha infância, cara, marcou demais a minha adolescência... mas conta aí como é que... como é que foi essa... esse remake aí... conta mais detalhes pra nós.

Emílio: Ah... basicamente, o Cobra Kai ele resgatou, sem querer dar spoiler aqui, isso é só... o início do film... do seriado mesmo, né...

Guilherme: uhum...

Emílio: O Cobra Kai, ele... ele resgata a... a luta final entre o famoso Daniel San, representando o Miyagi-Do, e também o nome do próprio seriado, Cobra Kai, que era o outro "Domo", né, que eles chamam lá, que era o... vamos dizer o... concorrente direto do... do ((risos)) do Miyagi-Do... Miygi-Do. Eles relembram muito o Dojo, né. Eles relembram muito essa época... e ao longo do seriado, **Guilherme**, o que eu acho mais legal em tudo isso é que mostram as cenas que aconteceram no Karatê Kid 1 e 2, por exemplo, entendeu...é... os famosos "easter eggs", né...

Guilherme: uhum.

Emílio: Então são cenas que aparecem assim que te dá aquela nostalgia... trazendo uma rapidamente... uma ocasião pra não dar

spoiler de novo... o... do Daniel San, ele coloca uma bandana, aquela famosa bandana branca dele com alguns símbolos...

Guilherme: ahhh... sim!

Emílio: E... essa bandana ele utilizou na sua última luta contra o Cobra Kai também...

Guilherme: uhum...

Emílio: Então assim... é... é legal demais a gente ver essa... essa ligação entre o Karatê Kid como você mesmo disse, né, foi... foi uma coisa assim que mudou mesmo a vida das pessoas no Brasil...

Guilherme: uhum...

Emílio: E trazendo agora pro novo pessoal aí que nunca assistiu Karatê Kid. Eu tava vendo a respeito do Netflix, é, mostrando que a procura pelo Karatê Kid 1 e 2 cresceu mais de 75% no... no site. As pessoas tiveram interesse, né, em saber o que que aconteceu nessa época, como é que foi, porque que apareceu determinadas cena, e até mesmo pra rever os episódios novamente, é rever os episódios, né, para ver é... é... onde que perdeu alguma referência aos anos 90. Então eu achei muito interessante **Guilherme**, sugiro a todos os ouvintes que tenham um tempo aí: assistam Cobra Kai, especialmente se você viveu essa época.

Guilherme: ((risos)) muito bom... muito bom... é... é... é bom lembrar porque... algumas pessoas realmente até começaram uma carreira na... até na luta ou no bodybuilding. Já ouvi falar de muitas pessoas,

até amigos que se interessaram, por exemplo, por educação física, né, que é a profissão que diretamente tá ligada com academia, com musculação, com lutas etc, por conta desses caras, né, por conta do Karatê Kid, por conta do Jean-Claude Van Damme e seus filmes, o Schwarzenegger e etc. Muito legal... muito bom!

Emílio: Isso. Nós temos inúmeros outros, né **Guilherme**, mas é... talvez, se vocês gostarem desse tipo de tema, nós podemos lançar a parte 2, né Guilherme?

Guilherme: Podemos sim... podemos sim... podemos fazer um episódio exclusivo sobre esses outros... esses outros filmes também. Bom, Emílio, é... partindo aqui então pra o que é mais importante pro nosso episódio... como... nós estamos falando então do Brasil, e... é importante a gente colocar aqui, nos anos 90 nós tivemos aqui no nosso país também programas que marcaram a nossa infância e adolescência, e olha... não sei se é por causa da nostalgia, a gente tende a gostar mais do que é antigo, né. A gente tende a ter essa sensação de que só o oque foi da nossa época mais antiga de adolescência e juventude é que foi bom, e que hoje em dia nada presta e tal. Assim... eu ((risos)) sou suspeito de falar, mas eu acho que realmente a última época de ouro assim... de... de programas de televisão, até porque a tecnologia mudou muito essa... essa dinâmica, né. Antes todas as crianças na... na... nossa época todas as crianças e adolescentes, eles tinham uma única fonte de entretenimento digital que era a televisão. Então você tinha que esperar o programa passar, você acabava tendo... sendo um pouco mais limitado, né assim, você tinha que ver o que realmente

tava passando naquele canal etc... de certa forma isso é ruim, mas é... nos uniu bastante, né, porque a gente queria assistir os mesmos programas e etc. Então realmente tiveram programas importantes da nossa época. Eu acho que a nossa época foi a última época assim... de ouro. E eu queria começar com um programa que é mais juvenil assim, que é mais... mais pra infância... e que foi o "Sítio do Picapau Amarelo", cara... você lembra dele?

Emílio: Claro que eu lembro... como não lembrar do Sítio do Picapau Amarelo... ele... ele... marcou muito assim a minha infância, marcou muito eu imagino a infância de muitas pessoas. Até porque foi uma obra que ela resgatou, uma obra do Monteiro Lobato, né...

Guilherme: uhum.

Emílio: Ela resgatou o Folclore Brasileiro, né... a ideia do... para os ouvintes que não conhecem... tem um interesse na... nessas... no folclore brasileiro, eu sugiro pesquisar sobre o Saci Pererê é... e tantas outras coisas. Lá nós tínhamos o... o... Visconde, lembra?

Guilherme: Visconde de Sabugosa... tem a Emília, tem a Narizinho, tia Natáscia...

Emílio: É muito interessante isso, né, a gente relembra uma coisa já puxa pra outra... já lembro eu na casa da minha tia com meus primos, nós esperando, né, sair o episódio do Sítio do Picapau Amarelo... então assim, eu sugiro a todos aqui novamente é... é... vejam, procurem aí na... nós vamos deixar uns links aqui também pra vocês, mas Sítio do Picapau Amarelo, sem dúvida, porque, além

dele marcar toda uma geração, ele trouxe conhecimento da história e folclore brasileiro, né, e não é um tipo de programa... muitas vezes nós brincamos, né... esses programas que te "emburrecem", né... ((risos))

Guilherme: aham, sim, pelo contrário, ele realmente tem essa pegada de trazer cultura, né. Engraçado que... por mais que o Sítio do Pica Pau Amarelo tenha sido um programa que nós assistimos na nossa infância ele... ele foi escrito em 1920. O Monteiro Lobato que escreveu essa obra, ele é um cara, é um autor muito antigo, e aí você vê que realmente a história atravessou muitas gerações... olha aí já tem 100 anos que essa história foi escrita e... inclusive recentemente ela foi trazida pra.. pra televisão, né.

Emílio: Eu sei que atualmente, se eu não me engano, de uns quatro ou cinco anos atrás fizeram o terceiro "remake" da série, pegando novamente os personagens antigos, né trazendo pra atualidade. Falando sobre o "remake", nós não podemos esquecer da "Malhação", não é isso? Você gostaria de explicar um pouco sobre a "Malhação"?

Guilherme: Ah, muito bem. O que que foi a Malhação... Malhação foi um programa que marcou a nossa adolescência aqui, né... que foi uma febre aqui no Brasil, por quê? Malhação já não é tanto um programa infantil, é um programa que está bastante voltado mais pro público adolescente, né, e que começa a pegar aquela fase em que os meninos estão deixando de ser meninos, né, tão começando a se interessar lá pelas garotas e as garotas também e tal. Então...

esse... esse... Malhação se passa toda num ambiente em que é uma escola que é uma espécie de colegial aí no Canadá, Estados Unidos e outros países, ou seja, é aquele período que compreen... compreende a idade de... 13 a 17 anos mais ou menos. Se passa dentro de um... de um lugar então que é... os jovens estão se relacionando, estão estudando, começam a namorar, começam aí a fazer as festas e participar de esportes, participar de competições... tem toda aquela história de banda de escola, né, que é uma coisa que tem lá, o... o... tem sempre aqueles caras que são os maiorais, que são os mais famosinhos, tem os nerds, que são os caras mais inteligentes. Tem os outros que gostam mais de... realmente de... esportes e tal. Achei bem legal porque foi uma coisa que uniu a gente também, porque todo mundo, na hora que dava ali cinco e meia da tarde, que era o horário que passava, né...

Emílio: uhum...

Guilherme: Todo mundo tava chegando da escola, todo mundo tava... pra quem estudava de manhã já tava no final do dia ali que já tinha feito os deveres de casa, já tinha estudado... e assistia Malhação, né. O nome começou porque a série é um pouco mais antiga ela é dos anos 90, e ela começou realmente como uma academia, né...

Emílio: Isso.

Guilherme: Mas depois acabou migrando um pouco pra escola, pra colegial e tal... isso que... isso que é bem legal. Então tinha... tinha personagens que marcaram muito, por exemplo a namorada do

cabeção era a Miyuki, né, que ele chamava de deusa nipônica, tinha o Mau Mau que era bastante famoso e bastante querido por todos também. Assim, são várias temporadas, cada ano mudava, né.

Emílio: É... o interessante da Malhação, né, **Guilherme**, é que ela, como você citou no início aí, ela... nós já estamos, por exemplo, na 27° temporada, então ela geralmente foca no que essa meninada aí, a pré-adolescência tá vivendo naquela época...

Guilherme: uhum...

Emílio: Então, por exemplo, se observarmos a Malhação na nossa época, em 2005, nós vamos... se fizermos uma análise mais crítica assim... nós vamos ver que os assuntos, né, a forma de... o famoso "xavecar", né...

Guilherme: ((risos))

Emílio: A forma de conversar essas coisas eram voltadas pra nossa geração, 2005, 2006... as coisas que o pessoal fazia e tal. É... recentemente eu tive a curiosidade de assistir a... a um... a essa nova temporada da Malhação que chama Nova Onda... é completamente diferente! É por isso que ((risos)) a gente brincava, né, com os pais da gente é... mas eu tô me vendo igual um dinossauro cara, um pré-histórico.

Guilherme: ((risos))

Emílio: Você sabe o que é você falar português, ouvintes, e não entender que que o povo tá falando? ((risos))

Guilherme: ((risos))

Emílio: As gírias, as formas de agir, né, os tipos de conflito que acontecia, sabe... até nós falamos isso... eu preciso voltar nesse assunto do Cobra Kai que faz sentido sobre isso, e bem rapidamente... no Cobra Kai, por exemplo, a gente lembra que na época a... a brincadeira do pessoal... e eles falam um pouco sobre isso na obra... a brincadeira do pessoal na época do Cobra Kai era ir pra um lago brincar, dançar, fazer festa, né.

Guilherme: uhum...

Emílio: No Cobra Kai atualmente qual que foi a brincadeira do pessoal... ir pra um lugar abrir um tablet, ficava jogando... ((risos))

Guilherme: ((risos)) mudou completamente, né cara?

Emílio: Mudou completamente... em determinado momento, né, na nossa época, “você vai ficar de castigo” e a gente ficava dentro do quarto olhando pro teto... hoje não, hoje em dia já fala “você vai ficar sem o tablet” “você vai ficar sem telefone”... ((risos))

Guilherme: Muito diferente, né?

Emílio: Muito diferente. E isso é mostrado no Cobra Kai e é mostrado também ne... nessa Malhação... num episódio específico que eu vi, a mãe, ela... “ah, você fez determinada coisa vai ficar sem o telefone por uma semana!”

Guilherme: ((risos))

Emílio: Aí a pessoa faz aquela cara, né, tem até aquela música no fundo, né, de terror... ((faz o som da música))

Guilherme: ((risos))

Emílio: A pessoa vai ficar uma semana sem o Whatsapp, né... ((risos)) **Guilherme**: É... é muito diferente, né?

Emílio: É muito interessante isso. Muito diferente, cara. Muito diferente.

Guilherme: Muito bem. Bom, tem mais dois programas que a gente queria falar aqui, antes da gente finalizar e... esses dois, **Emílio**, sinceramente não consigo nem explicar... é até uma emoção citar os dois, e... eles foram praticamente da mesma época, mas tiveram uma importância grande no nosso imaginário, porque eram programas que realmente estimulavam essa... essa sensação de aventura na gente. E a gente realmente queria ter tudo que fazia parte do... dos seriados. Então o primeiro que eu vou falar aqui ele é importantíssimo, que é o “Castelo-Rá-Tim-Bum”, ok. O Castelo-Rá-Tim-Bum ele foi um fenômeno porque... em primeiro lugar, eu acho que ele foi um fenômeno porque ele... ele era de um... ele passava num canal que não é... o maior canal, não era o que tinha mais audiência no... no Brasil, na época, que era a TV Cultura. Então a TV Cultura ela realmente investia mais, ela não tava naquele “mainstream”, né, ela não tava naquela coisa de só fazer sucesso, eles realmente estavam preocupados com a cultura. E o Castelo-Rá-Tim-Bum, cara, que é um programa também dos anos 90, eles tiveram... eles publicaram 90 episódios, ou seja, quase 100, né. Ele

foi de 94 até 97. Ele foi um programa de maior audiência da TV Cultura de todos os tempos, foi o maior. Então o enredo é... é... é o Nino, né, o Nino é um garoto e... e esse... esse seriado ele também envolve uma questão mágica, né e tal, porque o Nino ele é um garoto que tem 300 anos de idade e ele vive com o tio dele, que é o doutor Vitor, né, que é um feiticeiro e cientista. E... a vó... a tia avó dele era a Morgana, que era uma feiticeira de seis mil anos de idade. Eles moram em um castelo em algum bairro que não... que não tá exatamente mos... que não é mostrado, dentro da cidade de São Paulo, né, fica implícito isso. Mas o Nino ele é um aprendiz de feiticeiro que nunca frequentou uma escola, só que ao mesmo tempo ele tem amizade com alguns garotos, né... os amigos dele é... é... são pessoas normais, né que não... que não tão envolvidos diretamente nessa família de feiticeiros, né. Isso é que é o mais legal, né, essa interação entre eles... então tem vários... vários outros personagens que são importantes dentro do episódio, que também tem a ver com o folclore brasileiro. Então ele é muito... nesse sentido ele é muito parecido com o Sítio do Picapau Amarelo, né, porque envolve uma questão mágica e imaginativa e tal. Então tem o Etevaldo, tem o Bongô... Penelope que é uma repórter de TV, tem a Caipora, que também é um personagem importantíssimo do folclore brasileiro, e tem os amigos dele, né, que também são... são muito presentes dentro dos episódios. Os nomes dos... dos personagens era o Zeca, o Nino, o Pedro e a Biba. É esse... esses... esses aí eram os amigos do... do Nino. E tinham outras participações, né, de... de personagens que eram importantes

também, tem o Ratinho tomando banho, tinha o... Felino Sabidão, tinha o Mau que não tomava banho, né...

Emílio: uhum...

Guilherme: Tinha aquele cara do "porque sim não é resposta", que ensinava um monte de coisa cultural do... do Brasil de... e de... de conhecimentos gerais, né... tinha a Celeste – a cobra, o Doutor Abobrinha que era o vilão, a Caipora, ixi, cara, tinha coisa demais... tinha aqueles passarinhos que cantavam né...

Emílio: O ratinho escovando o dente...

Guilherme: o rat... o ratinho escovando o dente... tinha o como se faz disco, ixi... mano, tinha muita coisa legal. Então o Castelo-Rá-Tim-Bum foi muito importante. Vou deixar depois também um link pro pessoal dar uma conferida no... no conteúdo. E, por último, **Emílio**, esse eu queria que você comentasse. Eu não sei se você assitiu ele... foi TV CRUJ...

Emílio: Como não ter assistido a famosa TV CRUJ... essa daí é... é... como você disse, né, era aquele momento que você esperava... você não tava com ansiedade... ((risos))

Guilherme: ((risos))

Emílio: E... pra ser assistir, né. A TV CRUJ, cara, ela, se eu não me engano, ela foi nos anos 2000, né, 2001, por aí...

Guilherme: É, ela... ela começou em 97, né, e depois foi pra... até mudou o nome, foi pra Dinsey CRUJ, né, que é a Disney comprou o

programa e começou a passar desenhos da Disney lá. Mas começou realmente em 97 e foi até 2001. O interessante do... do TV CRUJ, depois mudou pra Disney CRUJ, é que... era um programa que passava mais tarde né. Então o... o TV CRUJ ele não queria competir com o X-Tudo, né, que era um outro programa importante da TV Cultura e tal... ele passava mais tarde, isso era bem legal. E o formato dele é que ele também é... estimulava bastante a imaginação e aventura. Então era um... um menino e tinha... ele tinha... o Juca, né, tinha... tinha o Juca, tinha o Guelé, que depois... quando ele apresentava o programa eles inventaram lá chama Chiclé. Tinha o Maca, que era o Macaco, tinha a Malu, que virava a Maluca, tinha a Ana Paula que virava a Pipoca e tinha o Frederico que virava o Rico, né. Mas basicamente eles tinham inventado... eles tinham pegado lá vários materiais eletrônicos, de telecomunicação... eles tinham criado, porque eles estavam cansados de ver programas de adulto na televisão e tal, eles tinham criado uma TV que passava só desenho animado. Isso... era... isso era que é o mais legal. Então, o que que eu via assim quando eu assistia o CRUJ, eu tinha vontade de... de usar, pegar as coisas aqui de casa, montar, tentar montar um... uma câmera, uma TV, um satélite, né, eu acho que esse... esse era o tipo de coisa que o TV CRUJ inspirava na gente, né...

Emílio: uhum...

Guilherme: Então, esse programa ele... quando foi 2002, eu tava ali com 12 anos de idade, né... ele continuou por um tempo e depois ele acabou, né, não teve mais jeito, né... é... acabou sendo

suspenso, mas, assim, marcou muito a nossa... a nossa infância e a entrada, essa entrada da adolescência, né...

Emílio: Exatamente. Porque assim, eram programas, né, **Guilherme**, é... relembrandro um pouco disso também, eram programas assim... que o humor era um humor inteligente, né. Eles geralmente ensinavam as pessoas a fazer algo ou até incentivavam, como você acabou de falar aí, a minha vontade era chegar em casa desmontar isso, montar aquilo outro... eram programas, que eu observo muito nos anos 90, esses... pra crianças, eram programas que te... que faziam a audiência, né... as pessoas que estavam ouvindo, mexerem, fazer algo...

Guilherme: uhum...

Emílio: Inovarem com alguma coisa, né, falar alguma coisa... então assim... é... diferentemente de muitos que nós vemos hoje, igual eu brinquei anteriormente, né, que “emburrecem” a mente da criança, esses não... esses... eles te estimulavam, né, **Guilherme**, te estimulavam a brincar, a sair, a encontrar com os amigos... eu entendo que hoje a... a... os tempos são outros, nossas brincadeiras na época eram diferentes...

Guiherme: uhum...

Emílio: Mas eu acho que nós poderíamos, né, ou deveríamos, ter mais programas que resgatassem esse lado que a gente via nesses programas nostálgicos que nós estamos comentando aqui, né.

Guilherme: É verdade, cara, tomara que... os produtores é... aí consigam encontrar formas de fazer isso, né. Bom, **Emílio**, são muitos programas, a gente citou só alguns, né, depois a gente vai deixar aí os links pro pessoal acompanhar... mas é isso... fica aí a dica pro pessoal dar uma olhada... quem quiser dar... quem quiser conferir como é que funcionavam aí os programas da... da era dos anos 90 e tal... ficam excelentes dicas aí pro pessoal. Eu espero que a gente consiga depois voltar com mais conteúdos voltados pra essa... essa área de entretenimento aqui do Brasil.

Emílio: Com certeza. E o feedback de vocês é muito importante... se vocês tiverem ideias, né, tiverem temas que vocês gostariam que nós trouxéssemos, por favor, né, nos digam aí, né, nos feedbacks aí que com certeza nós traremos algo muito interessante pra vocês.

Guilherme: É isso aí, **Emílio**, valeu, pessoal, um grande abraço, até a próxima... tchau, tchau!

Emílio: Até a próxima!

ATIVIDADES

1) Abaixo estão alguns exemplos da palavra "nostalgia" utilizada em algumas frases:

- *“Os jovens dos anos 90 relembram com nostalgia os tempos de antigamente.”*
- *“O clima de nostalgia invade as pessoas nas festas de fim de ano.”*
- *“Sinto muita nostalgia ao lembrar os tempos de criança, quando brincava com meus amigos na rua.”*

De acordo com as frases acima, é possível dizer que a nostalgia é um sentimento de:

a) saudade

b) esperança

c) alegria

2) Quais das opções abaixo condizem com a expressão "trapacear":

a) esperar uma pessoa fazer algo.

b) ficar em dúvida sobre algo.

c) fazer algo desonesto

3) O Folclore pode ser definido como uma demonstração _____ de um povo.

a) cultural.

b) alegre.

c) famosa.

4) Qual dos assuntos abaixo **NÃO** foi citado no podcast?

a) Sítio do Picapau Amarelo

b) Infância nos anos 90

c) Revistas em quadrinhos

d) Filme Karatê Kid

5) Em português, como dizemos que algo não está claro em um texto?

a) interpretação

b) implícito

c) leitura

d) escuro

6) Em qual canal de TV passava o programa Catelo Rá-Tim-Bum?

a) Disney

b) TV Globo

c) TV Cultura

VOCABULÁRIO

A expressão “**pancadaria**”, dentro do contexto citado, significa conflito, brigas, pancadas, confusão.

Exemplo: Houve muita *pancadaria* na luta que passou ontem na TV.

A expressão “**moldaram nosso imaginário**” é usada para expressar a ideia de que os programas de TV dos anos 90 contribuíram para que a imaginação de uma geração fosse formada, adaptada para estar de acordo com as ideias passadas pelo programa.

A palavra “**trapaceado**” está no passado, ela vem do verbo **trapacear**, que significa agir de modo desonesto com alguém em determinada ocasião.

Exemplo: O jogo foi *trapaceado* pelo juiz que não deu pênalti para o time que estava perdendo.

A expressão “**outro patamar**”, em português, é utilizada para distinguir algo que está num nível maior, acima, em relação a outras coisas do mesmo grupo.

Exemplo: Esse jogador está em *outro patamar*. Ninguém se compara a ele no time!

A palavra “**nostalgia**” é usada para descrever o sentimento de saudade; lembrança afetuosa de algo que foi bom no passado. No caso, os anos 90 e 2000.

A expressão "**emburrecer**" é um verbo do português informal utilizado quando queremos dizer que algo deixou a pessoa "menos inteligente". É muito usado em tom pejorativo, ou seja, para falar negativamente de algo sem conteúdo intelectual.

Exemplo: Os seriados de hoje só *emburrecem* quem assiste.

A expressão "**foi uma febre**" pode ser entendida como algo que fez sucesso e foi bem aceito por um grupo grande de pessoas.

Exemplo: O tênis All Star *foi uma febre* entre os jovens dos anos 90.

As interjeições são expressões utilizadas no português para demonstrar emoção, sentimentos e estados de espírito. No caso da expressão informal "**ixi**", falada no podcast por Guilherme, temos uma interjeição que expressa espanto, susto.

Exemplo: *Ixi*... Acabei saber que amanhã tenho prova!

A expressão “**xavecar”** é um verbo do português informal usado para expressar a ideia de que alguém está tentando conquistar outra pessoa com intenções de relacionar-se com ela.

Exemplo: Caio está *xavecando* Marina, mas ela não quer nada com ele.

No Brasil, temos uma expressão muito utilizada pelos pais brasileiros: “**você vai ficar de castigo**”. É utilizada em tom de ameaça para que os filhos obedeçam aos pais e não sejam punidos. A palavra castigo siginifica punição.

Exemplo: Se não fizer os deveres de casa, *você vai ficar de castigo* e não vai brincar na rua!

A palavra **“Implícito”** é usada para definir quando algo não está expresso de modo claro, mas pode ser entendido facilmente. Alguma informação pode não estar clara em um texto, por exemplo, mas você consegue interpretar o que está sendo dito a partir do seu conhecimento sobre o assunto. No caso, o bairro onde os personagens do Castelo Rá-Tim-Bum moravam estava implícito, mas pelos conhecimentos geográficos sabíamos que era um bairro de São Paulo.

CURIOSIDADES

O **Folclore Brasileiro** é composto por diversos tipos de expressões culturais que representam a identidade nacional do povo brasileiro. São exemplos de folclore: mitos, lendas, danças, cantigas, festas, comidas típicas e costumes que são passados de geração para geração.

O programa de TV "**Sítio do Picapau Amarelo**" foi baseado na obra do autor de livros infantis Monteiro Lobato, considerado o pai da literatura infantil no Brasil. Sua maior obra foi "Sítio do Picapau Amarelo", que dá nome ao programa e é baseada no Folclore Brasileiro. A história tem como personagens criaturas folclóricas e uma família que vive em um sítio, onde se passa a narrativa.

O programa de TV “**Castelo Rá-Tim-Bum**” conta a história de Nino, um menino de 300 anos, vive no Castelo com seus tios Victor, um grande inventor, e Morgana, uma feiticeira de 5999 anos. Junto aos seus novos amigos, Biba, Pedro e Zequinha, ele vive grandes aventuras. A série, que foi produzida pela TV Cultura entre 1994 e 1997, foi exibida por muitos anos na emissora e é um sucesso de audiência que atravessa gerações. O seriado também utiliza de elementos mágicos do folclore e personagens do folclore brasileiro.

Respostas das atividades:

1–A

2–C

3–A

4–C

5–B

6–C